

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE AS ATIVIDADES PRÁTICAS ACADÊMICAS COM IDOSOS: CO-EDUCAÇÃO DE GERAÇÕES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Carla da Silva SANTANA*
Amanda Polin PEREIRA†

Resumo: O envelhecimento da população brasileira nos desafia a formar profissionais capazes de perceber as especificidades do idoso e as necessidades para a formação técnica/procedimental, cognitiva e atitudinal mais ampla e adequada a população que envelhece. Este estudo buscou descrever a percepção de alunos de graduação da área da saúde sobre o trabalho com idosos em suas práticas acadêmicas. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, transversal, descritivo, desenvolvido com 35 estudantes, com idade entre 18 e 25 anos, de ambos os sexos, em diferentes estágios de formação. Utilizou-se a entrevista estruturada para a coleta de dados e estes foram analisados por meio da análise de conteúdo a partir da formação de categorias temáticas. Os resultados apontam que os estudantes consideram que as atividades práticas os aproximam dos problemas reais que vivem os idosos e suas famílias; que o trabalho com esta população embora desafiador pode ser também estressante. Consideram que o perfil do profissional desta área além de congrega conhecimento teórico-prático, também deve abarcar as políticas públicas de atenção ao idoso; além de ter paciência, sensibilidade e empatia. Referem que foram capazes de aprender com os idosos sobre as especificidades deste ciclo de vida, no que tange os conflitos e vivências destes cidadãos e que tal conhecimento os auxiliam no trato com seus familiares. Discussão: A percepção dos estudantes sobre as atividades acadêmicas nos sugere a necessidade premente de formação integral dos profissionais voltada a um país que envelhece e nos coloca frente ao aprendizado com o outro proporcionado pelas atividades práticas da graduação. Assim, a co-educação de gerações desenvolvida nas práticas acadêmicas entre estudantes e idosos é de suma importância pois tende a aumentar a tolerância entre os sujeitos e torna possível o reconhecimento das necessidades de cada um numa perspectiva mais dialógica e humanizada.

Palavras-chave: Relações intergeracionais; Formação em saúde; Ensino superior

* Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Docente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento Universidade de São Paulo carla.santana@fmrp.usp.br

† Terapeuta ocupacional formada pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP e ex-bolsista do Programa Ensinar com Pesquisa. amanda_polin@hotmail.com

PERCEPTION OF STUDENTS OF UNDERGRADUATION COURSES ON THE PRACTICAL ACTIVITIES WITH THE ELDERLY: CO-EDUCATION OF GENERATIONS AND PROFESSIONAL TRAINING

Abstract: The aging of Brazilian population brings us the challenge of forming professionals capable to perceive the specificities of the elderly and their needs based on a broader and adequate technical/professional, cognitive, and behavioural formation. This study sought to describe the undergraduate health students' perception of the work with elderly people in their academic practices. This is a qualitative, exploratory, cross-sectional, descriptive study involving 35 male and female students aged between 18 and 35 years old at different formation stages. A structured interview was used for collecting data and these were analysed based on their content on the formation of thematic categories. The results show that students believe that their practical activities approximate them to the actual problems experienced by elderly people and their families and that working with this population may be challenging and stressful as well. They find that the professional profile in this area not only should aggregate theoretical-practical knowledge, but also take into account public policies for elderly care. In addition, the professional is expected to be patient, sensible and emphatic. The students also said they were able to learn with elderly people on their specificities at this life stage in terms of conflicts and life experiences, which helped them cope with the families of this population. Discussion: the students' perception on academic activities suggests that there is a pressing need to better train professionals for a country whose population is aging, which in turn allow them to learn with the other during the academic practical activities. Therefore, the co-education between generations developed during academic practices between students and elderly people is of crucial importance, since it tends to increase the tolerance between the parts and makes it possible to recognise the respective needs in a more dialogic and humanised perspective.

Keywords: Higher education; Health training; Intergenerational relationship

Introdução

O Brasil tem vivido o envelhecimento de sua população alcançando em 2011, o marco de 20.590.599 milhões de pessoas com idade igual ou maior do que 60 anos, isto é, em torno de 10,8% da população total (IBGE, 2011). Em face a este panorama, se faz premente responder às demandas decorrentes deste processo tais como a necessidade de reestruturação dos serviços de saúde e formação de profissionais para o trabalho com esta população (PASCHOAL, 1996; DIOGO; DUARTE, 1999). Estudos tem sido desenvolvidos acerca da formação profissional de ensino superior em saúde para a atenção ao idoso e estes demonstram a necessidade da inclusão de conteúdos no âmbito da geriatria e gerontologia que incluam as relações intergeracionais, a senescência, o envelhecimento ativo, a capacidade funcional para realização de atividades cotidianas, os cuidados ao idoso em situação de alta dependência, os cuidados paliativos entre

outros aspectos (DIOGO, 2004; CASARA et al., 2006; MONTANHOLI et al., 2006; INGMAN et al., 2010; LIMA, 2010)

A formação de profissionais para o trabalho com idosos perpassa o reconhecimento das especificidades e necessidades destes sujeitos, da tolerância frente às diferenças e ciclo de vida. Percebe-se como urgente o implemento de políticas e propostas educacionais e culturais que promovam a aproximação de gerações, oportunizando o enriquecimento mútuo, a tolerância e a solidariedade além do conhecimento técnico científico. A aproximação destas gerações pode favorecer a relação e o desenvolvimento sociocultural de idosos e jovens através de um processo de educação recíproca. A partir desta é possível uma sensibilização para as demandas do idoso no âmbito da tolerância e reconhecimento de suas necessidades.

De acordo com Miranda (2003), as ações de aproximação entre jovens e idosos pode resultar numa visão mais realista sobre as demais gerações, fator decisivo para a luta contra a segregação das faixas de idade, segregação que empobrece as relações sociais e que provoca o preconceito etário em suas várias direções, dos velhos em relação aos jovens e desses em relação aos idosos.

A importância do relacionamento entre as diferentes faixas etárias é grande, pois na atualidade as cisões entre o mundo da criança, do adolescente, do adulto e do idoso são visíveis, diferente de outros períodos da humanidade quando tais grupos compartilhavam espaços e experiências, para além do contexto familiar (FERRIGNO, 2003). O autor ressalta que esta falta de trocas intergeracionais culmina no empobrecimento psicológico e cultural, visões e práticas preconceituosas, no enfraquecimento da troca de conhecimentos entre as diferentes gerações, no progressivo esvaziamento de papéis no envelhecimento, o que determina ao idoso um crescente isolamento ou recolhimento ao espaço doméstico.

Em face ao panorama do envelhecimento populacional e às novas demandas para a formação do estudante da área da saúde, este estudo objetivou descrever a percepção de alunos de graduação da área da saúde sobre as especificidades relativas ao trabalho com idosos em suas práticas acadêmicas e sobre o que aprendem no convívio com estes.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo e transversal, envolvendo alunos de graduação na área da saúde de uma universidade pública no interior do estado de São Paulo e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos. A casuística foi composta por 35 alunos de graduação dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática Biomédica, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional, de ambos os sexos e com idade entre 18-25 anos, que desenvolviam atividades práticas de estágio curricular com idosos no âmbito hospitalar e ambulatorial e em atividades de extensão universitárias voltadas a esta população nos anos de 2010-2011. Trata-se de uma amostra de conveniência, que totalizava o número de alunos nestas práticas no período da coleta de dados.

Os procedimentos de coleta de dados incluíram entrevistas presenciais utilizando um roteiro estruturado com perguntas semiabertas acerca da percepção sobre a prática acadêmica com idosos, as demandas trazidas pelos idosos e familiares, do perfil do profissional de saúde para atender as demandas advindas do processo de envelhecimento populacional e sobre o que se aprende no convívio com esta população. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo a partir da formação de categorias de análise de acordo com a proposta metodológica de Bardin (2001).

Resultados

Os resultados estão apresentados por categorias temáticas descrevendo os aspectos relativos à prática e a formação profissional tais como o conhecimento técnico científico exigido e a escuta para as demandas dos idosos e de seus familiares, o perfil do profissional de saúde para o trabalho com idosos e os aspectos que perpassam as relações intergeracionais.

Categoria I

Aspectos relativos à prática e a formação profissional

A percepção sobre a prática acadêmica com idosos

Os participantes referem que a prática está num fio de continuidade com aquilo que vinham aprendendo em sala de aula. É a oportunidade de concretizar a teoria quase como um campo de testagem daquilo que fora aprendido na faculdade, assim como de estabelecer um primeiro contato concreto com a profissão, juntando o aprendizado teórico com a prática com o paciente,

estabelecendo um momento de aprendizagem com o fazer certo ou errado e como o período de aquisição de conhecimento prático e técnico.

<p>Categoria I</p> <p>Aspectos relativos à prática e a formação profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A prática como vivência do real e de situações concretas; - a prática com pacientes idosos como período estressante e de difícil adaptação; - o reconhecimento das demandas dos idosos e familiares; - o perfil desejado para o profissional da área gerontológica
<p>Categoria II</p> <p>Os aspectos que perpassam as relações intergeracionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - o reconhecimento do outro e de suas especificidades; - a visão ambígua do idoso como alguém frágil e carente, mas também dotado de força e gratidão; - o reconhecimento da alteridade e identidade do outro

Quadro 1. Descrição das categorias e subcategorias temáticas

Além de considerarem um momento de aprendizado com a equipe multiprofissional, que tem diferentes estágios de formação e maturidade profissional, também referem que os diferentes contextos e sujeitos proporcionam uma aproximação com problemas reais e até diferentes daqueles imaginados durante as aulas teóricas (como por exemplo ter que reunir a família durante uma visita domiciliar para ajudar na organização do cuidado com o idoso e fazer a divisão das tarefas com os familiares).

Referem ainda que as atividades práticas com idosos podem ser também um período muito estressante e de difícil adaptação e que cada dia é considerado um desafio perante as diversas

situações que são apresentadas tais como as mudanças diárias na situação clínica do paciente internado, o que demanda um olhar mais dinâmico para este idoso e sua família, por exemplo.

As demandas dos idosos e familiares

Os participantes observam que existe uma demanda relativa à patologia, norteando todos os processos físicos, biológicos do acometimento da doença e também uma demanda psicossocial consequente ou intrínseca a esta. Referem perceber que a demanda psicossocial é a mais influenciadora e está presente em todos os relatos e mostra-se como a principal preocupação dos estudantes em dar continência aos idosos em suas necessidades. Estas se referem às perdas dos papéis ocupacionais, carência afetiva e emocional devido a um estado de limitação da realização de atividades e participação social, carência financeira muitas vezes expressa pelo interesse em permanecer no hospital. Foram trazidos também conteúdos relativos à vulnerabilidade psicológica, estado de fragilização, a necessidade de conversa e de escuta que os estagiários relatam como fator mais preponderante sobre as outras demandas dos idosos. Como é mostrado na fala deste entrevistado: *“...em comparação com os outros estágios que eu tive, na geriatria eu gastava muito mais tempo conversando...”*

No âmbito da demanda relativa à doença, os estudantes apontam que as disfunções físicas, cognitivas, de alimentação/nutrição, esquecimento como as mais frequentes, estando estas relacionadas a um contexto de patologia ou envelhecimento patológico.

Outro aspecto importante é a necessidade dos idosos de serem informados e compreendidos, de receber explicação da situação em que se encontram.

No âmbito das necessidades dos familiares, os estudantes reconhecem a preocupação destes sobre como cuidar dos idosos durante a internação e no domicílio (expressando a leitura de que o ambiente hospitalar é “seguro” e próprio para o cuidado); os questionamentos no que diz respeito ao envelhecimento, às doenças e como reconhecer os sintomas, preocupação com a situação atual do idoso e como promover a continuação da funcionalidade. Quanto ao futuro, os familiares desejam saber sobre o prognóstico, a evolução da doença, o medo da perda e da proximidade da morte.

Perfil do profissional de saúde para o trabalho com os idosos

Quanto ao conteúdo teórico-prático, os estudantes referem que este deve abranger o envelhecimento como processo, o entendimento das doenças relacionadas à idade e os aspectos biopsicossocioculturais e econômicos que envolvem esta população e sua família. Foi apontada a necessidade de conhecimento teórico abrangente sobre as questões do idoso assim como o conhecimento das políticas públicas de atenção à saúde do idoso.

Quanto às características de personalidade foram trazidos elementos subjetivos que poderiam delinear o perfil do profissional adequado para lidar com o idoso tal como ser dotado de paciência, calma, cuidado, carinho, empatia.

Os entrevistados referem que necessitam ainda de maiores conhecimentos e especializações do que a sua formação de graduação. O ensino de graduação permite o contato com a saúde do idoso, possibilita ampla compreensão sobre o cuidado porém consideram o campo da geriatria e gerontologia como complexo e com constantes mudanças e inovações teórico-práticas o qual demanda maior conhecimento específico, assim a graduação necessitaria de complementação na forma de educação continuada.

Os estudantes mencionam que o conhecimento pertinente ao campo da geriatria e gerontologia precisa estar mais bem articulado com os demais desenvolvidos em outras disciplinas e experiências de prática da graduação, e fazem referência à formação generalista da graduação exigir, contraditoriamente, um conhecimento especializado para uma boa atuação nesta área.

Categoria II

Os aspectos que perpassam as relações intergeracionais

Percepção sobre o que se aprende no convívio com esta população

Os estudantes acenam que fundamentalmente aprendem a ter respeito pelas pessoas mais velhas, a desenvolver a paciência e a escuta para as narrativas trazendo especificidades do ser idoso que envolve as relações familiares, as perdas, as atividades desenvolvidas, dores, solidão, entre outras. Os estudantes referiram que após as práticas acadêmicas com esta população, puderam compreender as dificuldades de seus próprios familiares idosos e modificaram a forma de lidar com eles podendo compreender melhor os pontos de conflitos e as necessidades de seus familiares muito semelhantes aos dos seus “pacientes”.

Referem ainda que aprendem a ter força de vontade para superar desafios pois se espelham muito nos esforços que estes sujeitos fazem para conseguir o cuidado à sua saúde, a sua solução para resolver problemas que vão desde os financeiros aos sociofamiliares, entre outros.

Os estudantes percebem que os idosos em geral são muito sensíveis e é necessário ser cuidadoso com o que se fala, pois podem se incomodar demasiadamente com uma frase mal dita, ou não clara. Notam ainda que os idosos em geral são bem humorados e gratos, mesmo em situação muito difícil eles são capazes de demonstrar sua gratidão, são interessados e atentos mais do que muitos adultos e jovens e isso faz a diferença nas orientações que são dadas.

Discussão

A percepção dos estudantes sobre as atividades acadêmicas nos sugere em primeira instância a necessidade imperativa de formação adequada de profissionais voltada a um país que envelhece. Em segunda instância, nos coloca frente ao aprendizado com o outro proporcionado pelas atividades práticas da graduação.

O reconhecimento dos estudantes de que se aprende com os pacientes e seus familiares, com os colegas e professores nos alenta frente ao desafio que é diminuir a prepotência do profissional de saúde que muitas vezes se percebe como detentor da solução para os problemas que permeiam a vida do outro, achando que mais podem ensinar do que aprender.

A co-educação de gerações desenvolvida nas práticas acadêmicas entre estudantes e idosos é de suma importância pois tende a aumentar a tolerância entre os sujeitos e torna possível o reconhecimento das necessidades de cada um.

As mudanças no campo de saúde e educação podem ser entendidas a partir de dois aspectos: a necessidade de mudanças relacionadas à estrutura física organizacional, comportando os serviços, tratamentos e recursos humanos para o atendimento à população idosa e mudança na estrutura de formação técnica-profissional, abrangendo os conhecimentos, saberes e especializações na área de saúde considerando todas as categorias de profissionais para atendimento desta população.

O ensino foi tido como um aspecto que sofreu mudanças como a preparação do profissional de saúde para lidar com os aspectos biológicos, sociais e emocionais do idoso. Porém outros aspectos apontados ainda devem ser modificados para acompanhar esta mudança, dentre eles as reestruturações do currículo, ensinando abordagem de lidar com o geral, no aspecto de visão multissistêmica do idoso, englobando aspectos físicos, sociais, psíquicos e culturais, necessidade de

maior quantidade de aulas com enfoque nos aspectos preventivos. Foi apontada a necessidade de mudança na formação em nível de graduação a fim de possibilitar o contato com todos os conceitos e todo o conhecimento recente que está sendo desenvolvido nesta área para formar o profissional requerido para o momento que seu país atravessa.

Este estudo buscou discutir as percepções de estudantes da área da saúde sobre a sua formação para o trabalho com idosos, demonstrou que estes reconhecem o outro como diferente de si e com necessidades específicas, percebem sua formação como incompleta e com necessidade de integrar melhor os conhecimentos desenvolvidos em outras disciplinas, reconhecendo as atividades práticas acadêmicas como essenciais para um contato com a realidade que muitas vezes parece distantes do fazer acadêmico.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2001.

CASARA, M. B.; BOTH, A.; CORLLETTI, I. A. **Educação e envelhecimento humano**. São Paulo: EDUCC, 2006.

DIOGO, M. J. D. Formação de recursos humanos na área de saúde do idoso. **Rev. Latino-Am. Enferm.** v. 2, n. 12, p. 280-282, Mar-Abr, 2004.

DIOGO, M. J. D.; DUARTE, Y. A. O. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação no Brasil: do panorama atual à uma proposta de conteúdo programático. **Rev. Esc Enfermagem USP** v. 4, n. 33, p. 370-376, 1999.

FERRIGNO, J. C. **A co-educação entre gerações**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.

INGMAN, S.; AMIN, I.; CLARKE, E.; BRUNE, K. Education for an Aging Planet. **Educational Gerontology**, v. 5, n. 36, p. 394-406, 2010.

LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 369-379, mar./ago. 2005.

MIRANDA, D. S. O encontro de gerações no SESC São Paulo: a história de um processo de inclusão social. **Anais do Congresso Internacional Co-educação de gerações SESC São Paulo**, outubro 2003. Disponível em:
<<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?referencia=2827&id=8¶mend=9>>. Acesso em: 12 fev. 2009.

MONTANHOLI, L. L.; TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, G. R.; SIMÕES, A. L. A. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de Enfermagem no estado de Minas Gerais. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 15, p. 663-671, Out-Dez, 2006.

PASCHOAL, S. M. P. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M. (Org.) **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu; p. 26-43, 1996.